No automobilismo do Brasil o público em geral, pelo menos nos últimos 30 anos (45 se formos fazer um

O curitibano Ricardo Zonta, aos 41 anos de idade, mais de 30 de velocidade e há 11 anos na Stock Ca

Ricardo já percorreu os quatro cantos do mundo, mas em todas estas escalas aprendeu a valorizar as c

Além de suas atividades na pista, há alguns anos Ricardo passou a fazer parte da Diretoria da rede de

NdG: Porque o automobilismo e não outro esporte? O que te levou para as pistas?

Ricardo Zonta: Desde criança meu pai me estimulava com coisas ligada aos carros. Desde os três anos

NdG: Você então foi “aluno do kartódromo de São José dos Pinhais” (cidade da grande Curitiba que ter



Quando eu era criança, queria ser piloto de "dojão" como era meu pai nas pistas de velocidade na terra

Ricardo Zonta: Sim. Como lugar pra aprender a pista do ‘baú’ é excelente e tem vários pinheiros dentro

NdG: Como todo piloto, quando garoto, você foi “paitrocinado” e temos visto os valores subir e a neces

Ricardo Zonta: O meu “paitrocínio” foi só até a Fórmula 3 aqui no Brasil. Só que o meu “paitrocínio” não

NdG: Vendo o que acontece hoje em dia e, com essa vivência no mundo empresarial além dos anos co

Ricardo Zonta: Hoje é difícil reconhecer talentos. O nível dos pilotos está muito próximo, os pilotos tem

NdG: Um piloto que foi seu contemporâneo, o Pedro Paulo Diniz, ganhou um apelido nada elogioso e e



O "Paitrocínio" sempre existiu e existirá. Hoje é difícil se identificar talentos por conta dos programas de

Ricardo Zonta: Acho que primeiro de tudo é que a empresa da minha família era pequena na época, en

NdG: Você assinou um contrato com a McLaren e foi correr para eles já na F.3000. Como era essa rela

Ricardo Zonta: Foi ele mesmo que veio me oferecer o contrato! Até quando nos sentamos a primeira ve

NdG: Você venceu o campeonato que seria hoje o equivalente à Fórmula 2 derrotando um piloto que, a

Ricardo Zonta: Olha... foram circunstâncias. Nós tivemos uma grande disputa no campeonato. No início

NdG: E no ano seguinte você foi campeão de novo, no mundial de gran turismo, correndo com um McL



Foi o próprio Ron Dennis que me procurou e ofereceu um contrato de três anos com a McLaren.

Ricardo Zonta: Bem, eu tinha um contrato de três anos com o Ron Dennis e ele tinha dois pilotos nos s

NdG: Mas apesar de tudo isso as pessoas reconheciam teu talento, você foi chamado para a Toyota. Q

Ricardo Zonta: Depois que eu fiquei fora do grid e ganhei o campeonato da World Series em 2003 eu fu

NdG: Você foi um piloto que andou bem de tudo. GT, Fórmula, anda bem de turismo... como é que “vira

Ricardo Zonta: Tem que ter muita sensibilidade. Por exemplo, o carro da Stock Car é um carro muito es

NdG: E qual dos carros é mais difícil de pilotar: O fórmula, o GT, o Turismo ou o do Grupo Condor?

Ricardo Zonta: (risos) Olha, é claro que lá a gente está bem assessorado, temos uma diretoria muito bo

NdG: É disputa de freada?

Ricardo Zonta: Uma disputa de freada que depende de outras pessoas também. Na pista você depende

NdG: Você teve e tem um convívio com o Jacques Villeneuve desde os tempos de BAR. Ele foi dono da



Depois de conquistar dois títulos mundiais eu não tinha espaço na equipe e assinei com a BAR. Foi o e

Ricardo Zonta: Quando eu voltei para o Brasil eu ainda não tinha um cargo na empresa da família. Eu ti

NdG: E como escola, você tirou nota azul ou vermelha?

Ricardo Zonta: (risos) Tirei nota azul. Enquanto estive à frente da RZ Competições ela deu lucro. Quand

NdG: Falando de gestão, focando no automobilismo, o que os homens de negócios das pistas podem a

Ricardo Zonta: São dois mundos muito diferentes, não tem como fazer um parâmetro sobre como é ger

NdG: Se contarmos do tempo do kart, são 30 anos de macacão e capacete. O que ainda te motiva a ac



Ser dono de equipe foi um grande aprendizado para eu entender o que é ser empresário e isso me aju

Ricardo Zonta: Tudo isso que está aqui em volta. O ambiente, a corrida, a vontade vencer.